



# Empregabilidade e visão global são as apostas da Católica

Mestrado de Gestão da Católica-Lisbon SBE conseguiu a 65ª posição no 'ranking' do FT.

PEDRO QUEDAS

pedro.quedas@economico.pt

**E**mpregabilidade. Num mercado que já conheceu melhores dias, esta é uma meta que cada vez mais escolas de negócios têm procurado desenvolver para os seus alunos. Para Guilherme Almeida e Brito, director dos mestrados da Católica Lisbon School of Business & Economics, foi o esforço feito nesse sentido que levou a escola de negócios a entrar, no primeiro ano em que se tornou elegível, para a 65ª posição no 'ranking' de mestrados de Gestão do Financial Times.

"Estamos certos que o nosso excelente trabalho na empregabilidade foi factor decisivo para a entrada nestes 'rankings'. É de notar que apenas nove escolas a nível mundial garantem 100% de empregabilidade dos seus graduados após três meses de conclusão do programa. A Católica-Lisbon é uma dessas nove escolas", afirma Guilherme Almeida e Brito. "Adicionalmente, fomos considerados 4º a nível mundial no que diz respeito ao 'placement success rank', ou seja, a variável que mede o sucesso de empregabilidade dos nossos alunos".

## Ambição para o futuro

Conseguida a entrada no 'ranking', os objectivos da Católica-Lisbon são agora ainda mais ambiciosos. "Os dados que permitiram a entrada no 'ranking' são referentes à primeira turma que frequentou o nosso mestrado", lembra o director dos mestrados da escola de negócios. "Nos últimos anos, com o aumento de alunos internacionais e mobilidade internacional por parte dos nossos diplomados, estamos convictos que iremos melhorar a nossa posição na tabela", acredita.

Como esperam conseguir isso? Com um contínuo investimento na internacionalização. Um investimento que se faz sentir tanto ao nível dos professores que contratam como dos alunos que frequentam a escola. "Ter os melhores professores, oriundos de diferentes culturas, tal como acontece na Católica-Lisbon, onde 95% do corpo docente tem o doutoramento realizado em universidades estrangeiras, mas sobretudo os melhores alunos, de mais de 20 nacionalidades diferentes, faz a diferença", defende Guilherme Almeida e Brito. "A nossa constante aposta na internacionalização é sem dúvida o segredo do nosso sucesso no presente, mas sobretudo a chave do sucesso para o futuro", acredita.

“Nos últimos anos, com o aumento de alunos internacionais e mobilidade internacional por parte dos nossos diplomados, estamos convictos que iremos melhorar a nossa posição na tabela.”

**GUILHERME ALMEIDA E BRITO**

Director dos mestrados da Católica Lisbon SBE



Na Católica-Lisbon, a subida nos 'rankings' globais está directamente relacionada com a sua aposta num corpo docente e alunos internacionais.

## Cursos mais dinâmicos

Com a internacionalização vem a mobilidade, um processo que também é apoiado em grande parte pela entrada em vigor do acordo de Bolonha. "Por um lado, são programas em franco crescimento e apresentam grande potencial de desenvolvimento", aponta Guilherme Almeida e Brito. "Como os programas de mestrado podem atrair alunos de qualquer área de formação e de qualquer universidade de origem, o mercado potencial é muito vasto e mais dinâmico quando comparado com outros programas".

Por outro lado, insiste o director de mestrados da Católica-Lisbon, "os programas de mestrado são verdadeiramente internacionais. Assim, tanto para a Católica-Lisbon, como para Portugal, são os programas "bandeira" que ajudam a comunicar a excelente qualidade do ensino superior português. A capacidade de atrair cada vez mais alunos in-

ternacionais também faz com que a rede dos antigos alunos das instituições portuguesas se torne realmente global e isso poderá trazer diversas vantagens para as gerações actuais e futuras".

Vantagens que se traduzem numa mudança de paradigma, numa alteração do modo como concebemos a escolha dos cursos. A escolha da licenciatura deixou de ser o passo decisivo no lançamento da carreira futura dos jovens portugueses. "O processo de Bolonha tornou ainda mais importante a conclusão do programa de mestrado. O espírito de Bolonha defende uma formação complementar diferenciada e especializada", descreve Guilherme Almeida e Brito. "Esta lei foi criada não com o objectivo de diminuir o número de anos da licenciatura, mas sim de permitir uma maior abrangência nas formações através da realização do primeiro e segundo ciclos em locais ou áreas diferentes". ■